Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32205

PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS DA ADESÃO E CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL

ANTENATAL CARE IN PRIMARY CARE: CHALLENGES RELATED TO ADHERENCE AND IMPLICATIONS FOR MATERNAL AND CHILD HEALTH

ATENCIÓN PRENATAL EN LA ATENCIÓN PRIMARIA: DESAFÍOS DE LA ADHESIÓN Y CONSECUENCIAS PARA LA SALUD MATERNO-INFANTIL

Thalyta Maia Rodrigues Silva[1]
Elisângela de Andrade Aoyama[2]
Karen Karoline Gouveia Carneiro[3]

RESUMO: A assistência pré-natal constitui uma importante estratégia para a promoção da saúde materno-fetal e prevenção de desfechos desfavoráveis durante a gestação. Este estudo teve como objetivo analisar os fatores que influenciam a adesão das gestantes ao pré-natal, o papel da enfermagem na promoção desse acompanhamento e as implicações da baixa adesão na qualidade da assistência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases BVS, SciELO e PubMed, complementada por documentos técnicos e normativos relacionados ao tema. Foram incluídos 16 estudos publicados entre 2016 e 2026. Os resultados demonstraram que fatores individuais, sociais, estruturais e organizacionais interferem na adesão ao pré-natal, destacando-se apoio familiar, escolaridade, acesso aos serviços e qualidade da assistência. Evidenciou-se ainda que a atuação do enfermeiro, por meio de práticas educativas, acolhimento e consulta de enfermagem, contribui para o fortalecimento do vínculo com as gestantes. Conclui-se que a adesão ao pré-natal depende de ações integradas que promovam acesso, qualidade da assistência e fortalecimento da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Adesão do Paciente. Assistência Pré-Natal. Atenção Básica. Mortalidade Materna. Prematuridade.

ABSTRACT: Antenatal care is an important strategy for promoting maternal and fetal health and preventing adverse outcomes during pregnancy. The objective of this study was to analyze the factors that influence pregnant women's adherence to prenatal care, the role of nursing in promoting this care, and the implications of low adherence on the quality of care. This is an integrative literature review conducted in the BVS, SciELO, and PubMed databases, supplemented by technical and regulatory documents related to the topic. Sixteen studies published between 2016 and 2026 were included. The results demonstrated that individual, social, structural, and organizational factors influence adherence to prenatal care, with family support, educational level, access to services, and quality of care standing out. It was also evident that nurses' practices, through educational interventions, welcoming care, and nursing consultations, contribute to strengthening the bond with pregnant women. It is concluded that adherence to prenatal care depends on integrated actions that promote access, quality of care, and the strengthening of primary health care.

Keywords: Antenatal Care. Maternal Mortality. Neonatal Prematurity. Patient Compliance. Primary Care.

[1]Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
[2]Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
[3]Mestra em Enfermagem. Especialista em Atenção Cardíaca. Graduada em Enfermagem. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

RESUMEN: La atención prenatal constituye una estrategia importante para promover la salud materno-fetal y prevenir resultados desfavorables durante la gestación. El objetivo de este estudio fue analizar los factores que influyen en la adherencia de las mujeres embarazadas a la atención prenatal, el papel de la enfermería en la promoción de este seguimiento y las implicaciones de la baja adherencia en la calidad de la atención. Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada en las bases de datos BVS, SciELO y PubMed, complementada con documentos técnicos y normativos relacionados con el tema. Se incluyeron 16 estudios publicados entre 2016 y 2026. Los resultados demostraron que factores individuales, sociales, estructurales y organizacionales influyen en la adherencia a la atención prenatal, entre los que se destacan el apoyo familiar, el nivel educativo, el acceso a los servicios y la calidad de la atención. También se evidenció que la actuación del personal de enfermería, a través de prácticas educativas, la acogida y la consulta de enfermería, contribuye a fortalecer el vínculo con las mujeres embarazadas. Se concluye que la asistencia a los controles prenatales depende de acciones integradas que promuevan el acceso, la calidad de la atención y el fortalecimiento de la atención primaria de salud.

Palabras clave: Asistencia Prenatal. Asistencia Primaria. Cooperación del Paciente. Mortalidad Materna. Prematuridad.

INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal é amplamente reconhecida como estratégia essencial para evitar complicações e garantir a saúde materna e fetal. A atenção primária à saúde, por meio das Estratégias de Saúde da Família, desempenha papel vital nesse processo ao oferecer ações promocionais, preventivas, diagnósticas e de tratamento que promovem melhores resultados tanto para gestantes quanto para recém-nascidos (World Health Organization, 2016).

Conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, o acompanhamento pré-natal adequado deve ser iniciado o mais precoce possível, preferencialmente antes da 12ª semana, contemplando no mínimo sete consultas distribuídas ao longo do período gestacional, sendo recomendadas consultas mensais até a 28° semana, da 28° até a 36° quinzenais e a partir da 36° até o nascimento, semanais. A qualidade desse acompanhamento está diretamente associada a melhores desfechos perinatais, como crescimento fetal intrauterino adequado, maior peso ao nascer e redução da prematuridade. Além disso, constitui estratégia essencial para prevenir ou reduzir os índices de morbimortalidade materna e neonatal (Brasil, 2026; World Health Organization, 2016).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, o pré-natal apresenta fragilidades relacionadas à insuficiência de profissionais, à infraestrutura deficitária e à escassez de materiais e medicamentos, fatores que se refletem em longos tempos de espera e dificuldades de acesso a exames e acompanhamento especializado. Paralelamente, a educação em saúde oferecida às gestantes mostra-se limitada, não atendendo da maneira que devia às demandas de informação

sobre o período gestacional, o parto e o puerpério. Essa lacuna evidencia a necessidade de aprimoramento das práticas educativas como componente essencial da assistência pré-natal (Marques *et al.*, 2021).

As disparidades sociais e econômicas entre as regiões brasileiras refletem-se de forma significativa na saúde reprodutiva. Nas áreas mais vulneráveis, observa-se maior proporção de gravidez na adolescência, elevada paridade e predominância de mulheres mais jovens. Em contrapartida, em regiões com maiores índices de escolaridade e melhor acesso a serviços, as mulheres tendem a ser mais velhas e a apresentar maior frequência de intercorrências obstétricas, em razão da disponibilidade de diagnóstico clínico mais qualificado. Contudo, permanece elevada a proporção de gestantes sem acompanhamento pré-natal, independentemente da presença de complicações, cenário que pode ser explicado por barreiras geográficas, longas distâncias, escassez de profissionais qualificados e maior prevalência de partos domiciliares conduzidos por pessoas sem formação adequada, fatores que se associam ao aumento da mortalidade infantil (Leal *et al.*, 2016).

Diante da relevância do pré-natal para a promoção da saúde materno-fetal e da persistência de fatores que interferem na adesão das gestantes ao acompanhamento gestacional, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como aspectos individuais, sociais, estruturais e organizacionais influenciam esse processo. Portanto, tem como objetivo analisar os fatores que determinam a adesão das gestantes ao pré-natal, discutir o papel da equipe multiprofissional, com ênfase na atuação do enfermeiro, e examinar as repercussões da adesão insuficiente nos desfechos maternos e fetais.

MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases LILACS e BDENF, na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na *National Library of Medicine* (PubMed) e em documentos técnicos e normativos disponíveis nos repositórios institucionais do Ministério da Saúde, abrangendo portarias, políticas públicas, protocolos assistenciais e demais documentos relacionados à atenção pré-natal. Os termos foram combinados por conectivos lógicos AND e OR, resultando no método de pesquisa ilustrado no Quadro 1.

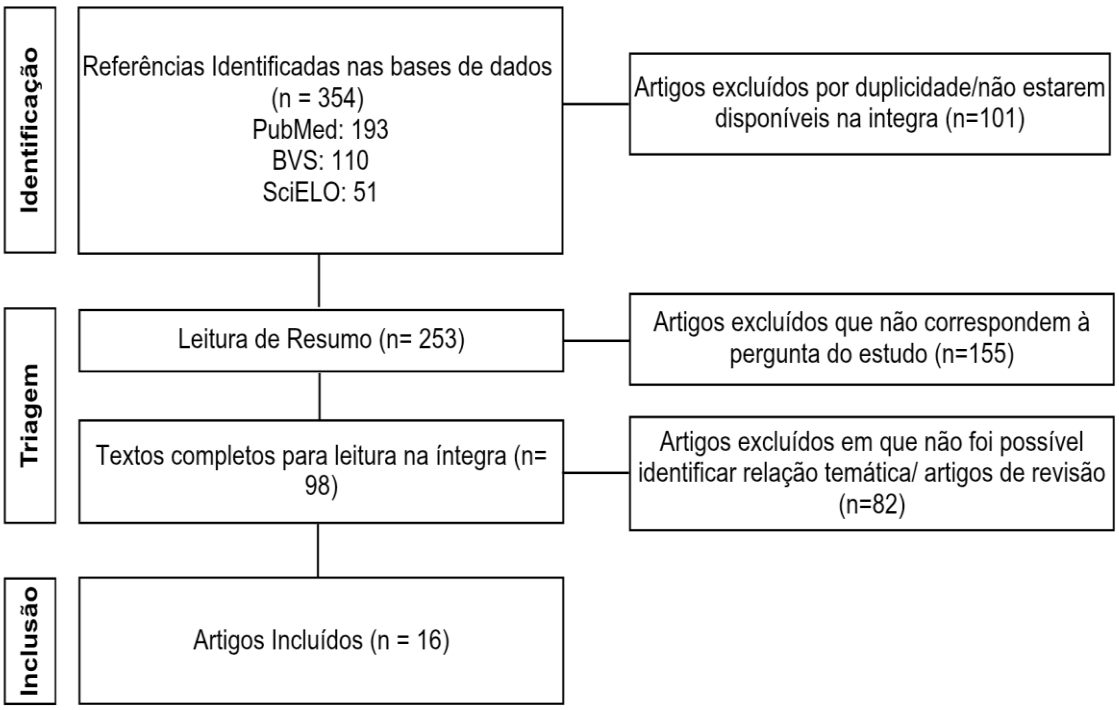
Quadro 1 - Expressões de busca aplicadas nas bases de dados consultadas.

Base de dados	Expressão de Busca
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	1. Pré-Natal AND Adesão do Paciente; 2. Mortalidade Materna OR Morte Neonatal OR Prematuridade AND Pré-Natal; 3. Pré-natal AND Gestação AND Mortalidade Materna AND Morte Neonatal.
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	1. Pré-Natal AND Adesão do Paciente; 2. Mortalidade Materna OR Morte Neonatal OR Prematuridade AND Pré-Natal; 3. Pré-natal AND Gestação AND Mortalidade Materna.
National Library of Medicine (PubMed)	1. Antenatal Care AND Patient Compliance; 2. Maternal Mortality OR Perinatal Death OR Prematurity AND Antenatal Care; 3. Pregnancy AND Antenatal Care AND Maternal Mortality AND Perinatal Death.

Fonte: elaboração própria, 2026.

Foram selecionados 16 trabalhos, todos artigos relacionados ao tema publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, todos disponíveis na íntegra e que abordassem a adesão ao pré-natal e os seus desfechos. A triagem e seleção dos estudos seguiram um procedimento padronizado com pesquisa inicial por título e resumo, exclusão de duplicatas e leitura completa dos textos elegíveis. A análise adotou uma abordagem descritiva e temática, com categorização das evidências em práticas de enfermagem, a adesão ao pré-natal e seus efeitos sobre a saúde e os desfechos do binômio materno-fetal. O processo de seleção está representado no Fluxograma abaixo (Figura 1), que demonstra de forma organizada as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, bem como os critérios de exclusão aplicados.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA para representação da coleta de dados.



Fonte: elaboração própria (2026).

A presente investigação foi conduzida com rigor metodológico e respeito à integridade científica em todas as fases de sua elaboração, em consonância com os princípios estabelecidos pela Política de Integralidade na Atividade Científica do CNPq (Brasil, 2026). Ressalta-se que recursos de Inteligência Artificial (IA) foram utilizados apenas como instrumentos auxiliares na etapa de revisão textual, restritos à correção gramatical, ao aprimoramento da clareza, da coesão e da adequação da linguagem acadêmica. Importante destacar que a escolha do tema, a formulação do problema de pesquisa, a definição dos objetivos, a seleção e análise crítica das fontes bibliográficas, bem como a interpretação dos dados e a redação do conteúdo científico, foram integralmente desenvolvidas pela autora.

Por fim, o emprego da IA não substituiu a produção intelectual própria, tampouco comprometeu a originalidade do trabalho, sendo utilizado exclusivamente como apoio formal à revisão. Todas as citações, referências e formatação foram organizadas em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especialmente no que se refere à apresentação de trabalhos acadêmicos e à elaboração das referências bibliográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos trabalhos selecionados, publicados entre 2016 e 2026, criou-se o Quadro 2, que reúne as informações relevantes da produção científica relacionada ao primeiro objetivo específico: identificar os fatores que influenciam a adesão das gestantes ao pré-natal. Os estudos evidenciam que aspectos estruturais, organizacionais e individuais, como idade materna, apoio familiar, qualidade da atenção primária e práticas educativas, interferem diretamente na continuidade do acompanhamento. O Quadro 2 apresenta os autores, objetivos, tipo de estudo e principais benefícios observados.

Quadro 2 – Fatores que influenciam a adesão das gestantes ao pré-natal.

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados
Cunha *et al.*	Evaluation of prenatal care in Primary Health Care in Brazil	2019	Avaliar a qualidade e cobertura do pré-natal na Atenção Primária à Saúde	Estudo transversal	Identifica fragilidades estruturais e organizacionais que interferem na adesão
Dias *et al.*	A consulta de enfermagem no pré-natal por equipes de Saúde da Família em uma cidade mineira	2023	Analisar a atuação da enfermagem na consulta de pré-natal	Estudo descritivo	Aponta desafios como falta de insumos e protocolos, afetando a adesão
Guimarães *et al.*	Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão	2018	Avalia acesso e qualidade do pré-natal considerando infraestrutura das USF e ações de gestão, no Brasil e na Região Norte	Estudo transversal	Abordagem original ao incluir dimensões gerenciais, evidenciando lacunas que ajudam a explicar limitações na qualidade do pré-natal
Leal *et al.*	Assistência pré-natal na rede pública do Brasil	2020	Avaliar a qualidade e cobertura da assistência pré-natal no SUS	Estudo nacional	Aponta desigualdades regionais e impacto na qualidade e continuidade do cuidado
Leal *et al.*	Determinants of infant mortality in the Jequitinhonha Valley and in the North and	2016	Identificar determinantes da mortalidade infantil em regiões vulneráveis do Brasil	Estudo epidemiológico	Evidencia desigualdades regionais e sociais que impactam diretamente os desfechos

	Northeast regions of Brazil				materno-infantis, conectando a baixa adesão ao pré-natal com maior risco de mortalidade.
Marques *et al.*	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde	2021	Analisar a relevância das orientações às gestantes e do cuidado compartilhado na atenção primária	Estudo qualitativo	Destaca que o cuidado compartilhado fortalece o vínculo entre profissionais e gestantes, favorecendo maior adesão ao pré-natal e ampliando a integralidade da assistência.
Santos *et al.*	História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas	2018	Comparar características da assistência entre adolescentes e adultas	Estudo comparativo	Mostra influência da idade e do apoio familiar na adesão ao pré-natal

Fonte: elaboração própria (2026).

A adesão das gestantes ao pré-natal é influenciada por múltiplos fatores, onde aspectos individuais e estruturais se entrelaçam. Cunha *et al.* (2019) evidenciam que a qualidade da atenção primária ainda enfrenta barreiras organizacionais, como insuficiência de recursos e falhas na coordenação do cuidado. Santos *et al.* (2018), por sua vez, demonstram que características pessoais, como idade materna e apoio familiar, exercem papel determinante na continuidade do acompanhamento.

Guimarães *et al.* (2018) mostra que, por mais que o aumento da qualidade do pré-natal e a ampliação de seu acesso no âmbito da ESF contribuam para reduzir a morbimortalidade materna e infantil, Leal *et al.* (2020) reforçam que desigualdades regionais persistem no acesso ao pré-natal, o que se conecta aos achados de Leal *et al.* (2016), que identificaram determinantes da mortalidade infantil em regiões mais vulneráveis do Brasil. Marques *et al.* (2021) complementam ao destacar a relevância do cuidado compartilhado, que amplia a percepção das gestantes sobre o processo e favorece maior adesão. Assim, observa-se que a adesão ao pré-natal é condicionada por uma rede de fatores que vão desde a estrutura dos serviços até elementos sociais e familiares.

O Quadro 3 apresenta os trabalhos publicados referentes ao segundo objetivo específico, que analisa o papel da equipe multiprofissional, com destaque para a atuação dos enfermeiros na promoção da adesão ao pré-natal. Os estudos evidenciam desafios estruturais e organizacionais, mas também ressaltam práticas sistematizadas e humanizadas que fortalecem o vínculo com as gestantes e ampliam a integralidade da assistência.

Quadro 3 - A atuação da enfermagem na promoção da adesão ao pré-natal.

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados
Biff *et al.*	Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família	2020	Analisar as cargas de trabalho dos enfermeiros na ESF	Estudo qualitativo	Evidencia sobrecarga e desafios que impactam a adesão das gestantes
Gomes *et al.*	Prenatal nursing consultation: narratives of pregnant women and nurses	2019	Compreender percepções sobre a consulta de enfermagem no pré-natal	Estudo qualitativo	Reforça o vínculo profissional-usuário como fator essencial para adesão
Mendes *et al.*	Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento	2020	Avaliar a conformidade da assistência pré-natal às diretrizes do PHPN	Estudo avaliativo	Relaciona práticas humanizadas à melhoria da qualidade e adesão
Mola	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem	2019	Investigar o conhecimento dos enfermeiros sobre a SAE	Estudo quantitativo	Indica necessidade de capacitação para fortalecer o cuidado sistematizado
Ribeiro; Padoveze	Nursing Care Systematization in a basic health unit: perception of the nursing team	2018	Avaliar a percepção da equipe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	Estudo descritivo	Mostra que a SAE organiza o cuidado e melhora a adesão ao pré-natal

Fonte: elaboração própria (2026).

A atuação da enfermagem é essencial para a integralidade do cuidado e para a humanização da assistência. Biff *et al.* (2020) apontam que a sobrecarga de trabalho na ESF limita a efetividade das ações, enquanto Ribeiro e Padoveze (2018) demonstram que a Sistematização da Assistência de Enfermagem organiza o processo e favorece a adesão. Mola (2019) complementa ao indicar que o conhecimento insuficiente sobre a SAE exige maior

capacitação, convergindo com Gomes *et al.* (2019), que ressalta a importância da consulta de enfermagem como espaço de escuta e vínculo.

Mendes *et al.* (2020), reforçam que práticas humanizadas elevam a qualidade da assistência, nesse sentido, a enfermagem se consolida como eixo estruturante da adesão ao pré-natal, articulando práticas técnicas, educativas e relacionais que garantem maior qualidade e continuidade do acompanhamento.

O Quadro 4 apresenta os trabalhos publicados entre 2018 e 2023, referentes ao terceiro objetivo específico, que analisa as implicações da baixa adesão ao pré-natal. Os estudos evidenciam que a insuficiência de consultas compromete a qualidade da assistência, aumenta o risco de prematuridade e mortalidade neonatal e fragiliza a efetividade das políticas públicas voltadas à saúde materna e infantil.

Quadro 4 - As implicações da baixa adesão ao pré-natal na qualidade da assistência prestada.

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados
Baggio *et al.*	Educação em saúde no pré-natal: perspectiva de puérperas e de profissionais de saúde	2023	Avaliar percepções sobre educação em saúde no pré-natal	Estudo qualitativo	Destaca que fragilidades estruturais e ausência de práticas educativas comprometem equidade e integralidade da assistência
Luz *et al.*	Avaliação da qualidade da Atenção Pré-Natal no Brasil	2018	Investigar estrutura das unidades e processos gerenciais e assistenciais do pré-natal na APS em municípios do PMAQ-AB	Estudo de avaliação normativa	Persistem barreiras estruturais, falta de insumos e fragilidades assistenciais, comprometendo a integralidade e a qualidade da atenção pré-natal
Silva	Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades	2019	Analisar potencialidades e fragilidades do cuidado de enfermagem no pré-natal	Estudo qualitativo	Evidencia que experiências negativas no atendimento reduzem adesão e comprometem desfechos materno-fetais
Heaman *et al.*	Associação entre cuidados pré-natais inadequados e intensivos e desfechos maternos, fetais e infantis: um estudo populacional em Manitoba, Canadá	2019	Avaliar a associação entre a utilização do cuidado pré-natal e os resultados maternos, fetais e	Estudo de coorte retrospectivo	Evidencia que inadequações no pré-natal estão associadas ao aumento da probabilidade de desfechos desfavoráveis

			infantis em Manitoba		

Fonte: elaboração própria (2026).

A baixa adesão ao pré-natal reflete diretamente na qualidade da assistência e nos desfechos maternos-fetais. Silva (2019) observa que experiências negativas durante o atendimento podem ocasionar na redução da confiança das gestantes e possivelmente comprometem a continuidade do cuidado. Baggio *et al.* (2023) acrescentam que fragilidades estruturais e ausência de práticas educativas limitam a equidade, enquanto Luz *et al.* (2018) destacam que desigualdades regionais e deficiências na organização dos serviços de saúde ampliam os riscos de possibilidade de ocorrência de prematuridade e baixo peso ao nascer, comprometendo a integralidade da atenção.

Heaman *et al.* (2019) traz que tanto a insuficiência quanto o excesso de consultas podem gerar desfechos desfavoráveis, evidenciando a importância de um acompanhamento equilibrado. Nesse sentido, a baixa adesão compromete não apenas indicadores clínicos, mas também a efetividade das estratégias de saúde pública, exigindo intervenções que articulem educação em saúde, fortalecimento da atenção primária e redução das desigualdades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos trabalhos selecionados evidencia que a adesão das gestantes ao pré-natal é condicionada por múltiplos fatores, que envolvem desde aspectos individuais, como idade e apoio familiar, até barreiras estruturais e organizacionais presentes na atenção primária. Observou-se que a atuação da enfermagem, por meio da consulta, da Sistematização da Assistência e de práticas humanizadas, constitui eixo central para fortalecer o vínculo com as gestantes e ampliar a integralidade do cuidado. Por outro lado, a baixa adesão compromete diretamente os desfechos materno-fetais, aumentando o risco de prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade neonatal, além de fragilizar a efetividade das políticas públicas.

Dessa forma, os achados reforçam a necessidade de estratégias intersetoriais que articulem educação em saúde, fortalecimento da atenção primária e valorização da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem, como caminho para reduzir desigualdades regionais e garantir maior qualidade e equidade na assistência pré-natal.

Como limitação deste estudo, evidenciou-se a escassez de pesquisas direcionadas à adesão ao pré-natal, às consequências da assistência inadequada e à atuação da enfermagem nesse contexto. Além disso, observou-se o predomínio de estudos observacionais e transversais, o que limita a identificação de relações causais entre a adesão ao pré-natal e os desfechos materno-fetais.

REFERÊNCIAS

1. BAGGIO, M. A. *et al.* Educação em saúde no pré-natal: perspectiva de puérperas e de profissionais de saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme,** v. 4, pág. e023219-e023219, 2023. Disponível em: https://mail.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2016/3356. Acesso em: 25 jun. 2026.

2. BIFF, D. *et al.* Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 147–158, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/GRyVBGTqC6GfcpnHTVf9RVr/?lang=pt#. Acesso em: 2 jul. 2026.

3. BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026.** Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2026. Disponível em: https://www.in.gov.br/. Acesso em: 2 jul. 2026.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: saude.gov.br. Acesso em: 26 abr. 2026.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Caderneta Brasileira da Gestante.** Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/publicacoes/caderneta-brasileira-da-gestante.pdf/view. Acesso em: 15 set. 2026.

6. CUNHA, A. C. *et al.* Evaluation of prenatal care in Primary Health Care in Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 2, p. 447–458, abr. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/j9DVWHCJVYZCD46FPxwb4Wk/?lang=en. Acesso em: 2 jun. 2026.

7. DIAS, E. G. *et al.* A consulta de enfermagem no pré-natal por equipes de Saúde da Família em uma cidade mineira. **Espaço para a Saúde**, v. 24, p. 1-12, 2023. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/962. Acesso em: 23 jun. 2026.

8. GOMES, C. B. A. *et al.* Prenatal nursing consultation: narratives of pregnant women and nurses. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. e20170544, 2019. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/tce/a/3pLDtXNvjLGJWdFFHM3FQbv/?lang=pt. Acesso em: 2 jul. 2026.

9. GUIMARÃES, W. S. G. *et al.* Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 5, p. e00110417, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/9CMWjGgNGcLLYRjpCQQrymh/?lang=pt. Acesso em: 02 set. 2026.

10. HEAMAN, M. I. *et al.* The association between inadequate and intensive prenatal care and maternal, fetal, and infant outcomes: a population-based study in Manitoba, Canada. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada**, v. 41, n. 7, p. 947-959, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30639165/. Acesso em: 2 jul. 2026.

11. LEAL, M. C. *et al.* Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 8, 2020. Disponível em: https://revistas.usp.br/rsp/article/view/165868. Acesso em: 23 jun. 2026.

12. LEAL, M. C. *et al*. Determinants of infant mortality in the Jequitinhonha Valley and in the North and Northeast regions of Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 1-12, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/MythnvQSG9KxQ6vKm8PXsbn/?lang=pt. Acesso em: 19 jun. 2026.

13. LUZ, L. A. D.; ROSANA, A.; MARIA, G. M. Avaliação da qualidade da Atenção Pré-Natal no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 2, p. 111–126, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/zHzj6yt4vdjwNCJWfqBrXzK/?lang=pt. Acesso em: 16 set. 2026.

14. MARQUES, B. L. *et al*. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?lang=pt. Acesso em: 10 jun. 2026.

15. MENDES, R. B. *et al*. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 793–804, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/cdtVRDQYnSdzTNCGFjSZCJr/?format=html&lang=pt. Acesso em: 23 abr. 2026.

16. MOLA, R. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online,** v. 11, n. 4, p. 887–893, 2019. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6700. Acesso em: 6 jun. 2026.

17. RIBEIRO, G. C.; PADOVEZE, M. C. Nursing Care Systematization in a basic health unit: perception of the nursing team. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03375, 2018. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/reeusp/a/qZL5hLGY7zzgmvrgcF9GvmJ/?format=html&lang=en. Acesso em: 2 jul. 2026.

18. SANTOS, L. A. V. *et al*. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 617–625, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/VXZbwyV4m5cQPsGZPVRqRKk/?lang=pt. Acesso em: 2 jun. 2026.

19. SILVA, A. A. Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades. **Revista de Enfermagem da UFSM,** v. 9, p. e15, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/32336. Acesso em: 7 jun. 2026.

20. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience.** Genebra: World Health Organization, 2016. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241549912. Acesso em: 10 jun. 2026.